DIÁRIO DE BORDO

TUDO NOVO

ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (GV Agro), embaixador especial da FAO para as Cooperativas e presidente do LIDE Agronegócios

MUDOU TUDO de novo: temos outro governo, outro presidente da República, outro Ministério, outro ministro da Agricultura. Só não mudaram os problemas: os nacionais e, também, os setoriais do campo.

Mas, há uma boa notícia: o novo ministro da Agricultura, o senador mato-grossense Blairo Maggi, entende do riscado, em todos os níveis. É produtor rural de sucesso, conhece de gestão pública – porque foi governador por dois mandatos em seu estado –, tem excelente trânsito com o novo presidente, o Parlamento e a equipe econômica, é político habilidoso e, principalmente, queria ser ministro da Agricultura.

Essas características são fundamentais para o momento que vivemos: não temos tempo a perder, de modo que o novo ministro tem mesmo que entrar jogando no dia seguinte à sua posse. O El Niño fez um estrago grande na produtividade agrícola no Arco Norte/Nordeste brasileiro, afetando duramente as colheitas de soja e milho no Mato Grosso, no Tocantins, no Maranhão, no Piauí e no oeste da Bahia. Com isso, os preços do milho subiram bastante, e a avicultura e a suinocultura estão sofrendo com os custos de produção. No Sul, ao contrário, a chuva em excesso estragou colheitas de arroz e soja, trazendo prejuízos aos produtores.



São temas para serem enfrentados logo, à margem do Plano Safra preparado às pressas e anunciado no apagar das luzes do governo passado, sem apoio das principais entidades de classe, que não foram consultadas. Até mesmo os números do crédito rural disponibilizado não agradaram. Embora tenha sido anunciado um aumento de 20% nos recursos para custeio e comercialização a juros controlados, isso não satisfez o agro, por falta de confiança em sua real liberação. O volume total de crédito anunciado foi 8% maior do que o do ano passado, mas boa parte disto está com juros livres, o que não anima a nenhum tomador, mesmo com o aumento de 10% no limite de crédito por CPF. O aumento das taxas de juros não incomoda muito, até porque foi menor do que o aumento da Selic de um ano para o outro.

Mas, o grande problema que o novo time enfrentará é a falta de confiança por parte do setor privado nacional. Por isso, é fundamental que o governo, como um todo, e o Ministério da Agricultura, em particular, ajam com rapidez e precisão quase cirúrgica na correção dos rumos da economia.

Com tempo curto e situação econômica nacional complicada, com custos agrícolas crescentes e preços cadentes, o novo ministro tem que escolher alguns poucos temas essenciais e concentrar a atenção da equipe neles. Quais seriam?

O primeiro, desde sempre, é o seguro rural. O estrago do El Niño mostra, mais uma vez, essa necessidade premente e ansiada há anos pela classe rural. Note-se que o Plano Safra, mais uma vez, frustrou essa expectativa.

O segundo tema é abrir mercados por meio de acordos bilaterais com grandes países consumidores. Para isso, o Itamaraty terá papel central, com um ministro preocupado com o tema. Mas, o MAPA é que sabe das coisas...

Desburocratizar o processo de registro de novas moléculas de agroquímicos é urgente.

E buscar parceria com as cooperativas agropecuárias e de crédito rural poderá agilizar todos esses temas e outros tão importantes quanto.

Mãos à obra, correndo... ■